



Detecção da Hemoglobina S em Doadores de Sangue no Brasil

Autor(es)

Francis Fregonesi Brinholi
Maria Eduarda Justino De Freitas Zacarias
Renata Perugini Biasi Garbin
Paula Signolfi Cyoia

Categoria do Trabalho

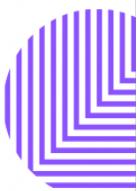
TCC

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

No Brasil, a prevalência do traço falciforme varia em torno de 2% a 8%. Estima-se a existência de mais de dois milhões de portadores do traço falciforme. O traço falciforme é definido por uma mutação genética autossômica recessiva, no cromossomo 11 da cadeia beta, na 6^a posição do códon. Apesar de se tratar de uma alteração hematológica, portadores do traço falciforme não apresentam sintomas e estão aptos a doação de sangue. Porém, devido a alta prevalência de hemoglobinopatias no país, faz-se necessário a investigação de hemoglobinas variantes para que o receptor não receba hemácias anormais, tornando a transfusão ineficaz. O traço falciforme apesar de ser bastante conhecido cientificamente, ainda é pouco explorado. Geralmente os portadores do traço falciforme demoram anos ou nunca são diagnosticados, havendo uma grande importância nos testes de triagem neonatal e no teste de triagem hematológica após doação para o banco de sangue, sendo assim importante também a conscientização quanto aos riscos genéticos. O presente trabalho está baseado em revisão literária, através de sites como Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Lilacs, além de dissertações publicadas em revistas acadêmicas.



Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

